

71293 - PERFIL DA MORTALIDADE INFANTIL EM SANTA CRUZ DO SUL-RS, 2008 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: A Mortalidade Infantil (MI) é considerada um evento evitável e é um dos indicadores clássicos da saúde pública, expressa a condição de vida e saúde de uma população, bem como à necessidade de articulação de distintas políticas setoriais. Portanto, investigar as causas de mortes infantis é fundamental para direcionar as ações de saúde com vistas à redução da mortalidade. **OBJETIVO:** Descrever o perfil da mortalidade infantil por causas evitáveis em Santa Cruz do Sul-RS, no período de 2008 a 2017. **MÉTODO:** Trata-se de estudo ecológico, do tipo série temporal, sobre a mortalidade infantil por causas evitáveis em Santa Cruz do Sul-RS no período de 2008 a 2017. Este estudo utilizou diferentes fontes de dados, sendo todos estes, dados secundários. O número de óbitos foi obtido no Subsistema de Informações de Mortalidade e o número de nascidos vivos do Sistema de Informações de Nascidos Vivos, ambos do Ministério da Saúde. Para definir as causas evitáveis de óbito, considerou-se a revisão das classificações de causas evitáveis realizada pelo Ministério da Saúde. Foram coletados dados referente aos óbitos e nascidos vivos por ano de ocorrência, além de dados sociodemográficos maternos e da criança. A coleta ocorreu no mês de setembro, após, os dados foram digitados em planilha utilizando o Excel 2016, em seguida foi realizada análise descritiva. Além disso, foram calculadas a taxa de mortalidade infantil (TMI) que é calculada pelo número de óbitos de menores de um ano de idade por mil nascidos vivos. **RESULTADOS:** Foram notificados em Santa Cruz do Sul, no período em estudo 142 óbitos infantis. A maior taxa de mortalidade foi registrada no ano de 2016 (15,23/ 1.000 NV) e a menor em 2010 (3,45/ 1.000 NV), sendo a média para o período de 9,08/ 1.000 NV. Em relação a evitabilidade do óbito, a maior parcela destes poderiam ter sido evitadas por adequada atenção à mulher na gestação (26,06%), seguido de ações no adequado atendimento ao recém-nascido (16,20%) e adequada atenção a mulher no parto (9,15%), porém vale destacar que 38,73% as causas não foram claramente evitáveis. Ao analisar as características das crianças, 43,66% possuíam idade até 6 dias de vida, seguido de crianças com idade entre 28 e 364 dias de vida (38,73%). A maioria eram do sexo feminino (54,93%), da cor branca (85,92%), prematuras (66,20%), com baixo peso (<2.500g 65,49%), que nasceram de parto cesária (57,75%). Em relação as características maternas, a maior parte eram filhos de mães com idade entre 20 e 29 anos (47,89%), com 8 a 11 anos de estudo (55,63%) e que tiveram gestação de feto único (85,92%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se que esse estudo contribua para ações de promoção a saúde no âmbito de uma melhor assistência prestada a gestante durante o pré-natal, assim como gerar subsídios para a discussão de medidas que visem reduzir ainda mais a TMI e seus componentes em Santa Cruz do Sul. Desta forma é notório que a principal forma de intervir e prevenir para a redução deste agravo é justamente o conhecimento e o monitoramento de fatores de risco, a realização de intervenções simples e programas de assistência à saúde das gestantes e das crianças.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; epidemiologia; sistemas de Informação; enfermagem.

Autor - Géssica Raquel Tatsch

Autor - José Augustinho Mendes Santos

Coautor - Andreia Schubert de Carvalho

Coautor - Fernanda dos Santos Iochims

Coautor - Josiane Saldanha Borba

Coautor - Itagira Manfio Somavilla

Coautor - Aline Kelly Lucio Barbosa Sousa Tanaka

Coautor - Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Orientador - Mari Ângela Gaedke